

*A Sociedade de Psicanálise de Brasília homenageia nesta edição o analista didata, supervisor e professor Felix Gimenes, falecido em julho de 2017. Ao lado de Virgínia Bicudo, Gimenes participou ativamente, entre 1975 e 1985, da fundação e consolidação da SPBsb e do Instituto de Psicanálise. Nossa gratidão e reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação ao grupo Brasília.*

# HOMENAGEM A FELIX GIMENES

***Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva***

Para podermos situar melhor a importância de Felix Gimenes para nossa Sociedade é necessário voltarmos ao passado e saber como e porque ele surgiu entre nós. Ao repetir aspectos de nossa história, temos a oportunidade de conhecê-la melhor e refletir sobre os principais fatores que marcaram a gestação, o nascimento e o desenvolvimento de nossa Sociedade.

Tudo começou quando Virgínia Bicudo estava em Londres, no período de 1955 a 1960, onde frequentava a Sociedade Britânica de Psicanálise, a Tavistock Clinic e reuniões na casa de Melanie Klein e, de lá, acompanhava pela televisão a construção de Brasília. Empolgada com a construção da nova capital, ela sonhou que poderia também dar uma contribuição, trazendo a psicanálise para cá. Alimentando seu sonho, compareceu a uma recepção em homenagem ao presidente JK na Embaixada Brasileira em Londres e, com certeza, deve ter comentado com ele sobre seu projeto para Brasília.

Em 1960 voltou para São Paulo e assumiu a direção do Instituto de Psicanálise da SBPSP onde, devido à excelência de seu trabalho, permaneceu por mais de dez anos. Em 1970 veio para Brasília e começou a formar o primeiro grupo de psicanalistas. Era a primeira vez, em todo o mundo, que uma Sociedade formava psicanalistas em local distante da sede. Como era uma experiência pioneira, tal como a construção de Brasília, havia toda uma expectativa sobre o êxito da mesma e de sua aprovação pela SBPSP, ABP e pela IPA.

Análise, aulas e supervisões, todas semanais e via ponte aérea Brasília-São Paulo. Virgínia contou com a sustentação de um trio encantador, harmônico e sem conflitos: o polonês Gecel Luzer Sztterling, o italiano Armando Ferrari e o argentino Cesar Augusto Otalagano. Eles foram os nossos professores e supervisores na difícil e ansiogênica fase inicial de construção de nossa identidade institucional. Foram espetaculares, sob todos os aspectos! Virgínia era, além de analista, a procuradora do Instituto de Psicanálise da SBPSP.

Finalmente veio o reconhecimento da experiência e a aprovação da mesma pela SBPSP, ABP e IPA e isto colocou Brasília no mapa mundial da psicanálise. Reflexos disto: a Jornada com Bion aqui realizada durante um mês em 1975 e que atraiu psicanalistas de todas as Sociedades Brasileiras de então. O sucesso foi duplo: o da Jornada frente a todos os psicanalistas e o de Brasília com Bion que chegou a pensar em se mudar para cá. Em seguida, dentre outros, aqui estiveram: André Green em 1976; Eric Brenman e Irma Pick em 1982; Isabel Menzies em 1983; Horacio Etchegoyen também em 1983; Betty Joseph em 1988; Otto Kernberg, à época presidente da IPA, e que em 1988 escolheu Brasília como uma das quatro cidades que visitaria no Brasil; ainda em 1988 Dra. Elizabeth Bianchedi. Em 1989 realizamos uma Jornada Brasileira de Psicanálise no Hotel Nacional.

O êxito da experiência da então chamada Sede Brasília da SBPSP levou outras Socieda-

des, aqui e no resto do mundo, a seguirem o nosso exemplo. A procura por formação passou a ser tão grande, incluindo também Goiânia, que levou Virgínia a buscar solução para tamanha demanda. Foi quando chegou Felix Gimenes, em 1975, que ficaria conosco até 1985. Durante esse período ele acompanhou a formação de seis turmas, desdobrando-se como analista didata, supervisor, professor e 43 colegas conviveram com ele. Não há dúvidas de que Felix Gimenes está impregnado no DNA de nossa Sociedade. Ele foi o quarto elemento essencial com que contou Virgínia Bicudo, os três que já citei, imprescindíveis na fundação da Sede Brasília, sendo que Gimenes também o foi na sua consolidação.

*E quem era Felix Gimenes? Passamos então a conviver e a nos conhecer, nós a ele e ele a nós. Nos primeiros tempos Gimenes trabalhou no meu consultório e lá continuou até mudar-se para uma casa no Lago Sul, onde passou a trabalhar. Naquela época trabalhávamos no Setor Comercial Sul, Edifício José Severo, sala 206. Gimenes era uma pessoa suave, doce, muito cuidadoso e educado, de fácil relacionamento e firme quanto aos seus valores, muito verdadeiro. Tinha facilidade de falar das coisas mais difíceis de uma maneira suave, mas firme. Transmitia tranquilidade. As pessoas se sentiam muito à vontade na relação com ele. O resultado era um clima de liberdade que estimulava as pessoas a falarem sem receio e com a certeza de serem ouvidas com atenção e respeito.*

Para estudar, ele gostava de ler o texto junto com o grupo. Mais demorado, porém muito mais profundo. Com ele fiz várias supervisões e apresentei meu primeiro relatório sob sua supervisão. Gimenes chegou no ano em que Bion esteve aqui e foi um entusiasta de suas ideias, tendo desempenhado papel importante na divulgação do pensamento bioniano. Após a estada de Bion houve um Congresso no Rio no qual Gimenes fez uma supervisão coletiva. Ele pediu ao analista que apresentaria o material clínico que apenas informasse o sexo e a idade da paciente. Nenhum outro dado. Esta atitude provocou uma reclamação generalizada no auditório, os analistas queriam saber dados da história da paciente: como começou, há quanto tempo, queixas e sintomas, quantas sessões por semana etc. Gimenes não permitiu nenhuma outra informação, apenas o material da sessão. Queria demonstrar a maneira bioniana de trabalhar: sem memória, sem desejo e o foco na experiência emocional. Aos poucos, sua abordagem do material mostrou-se tão

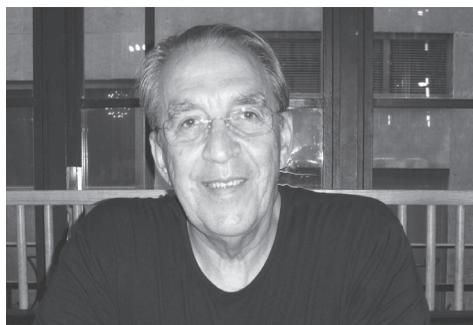
produtiva, instigante e reveladora, que levou o analista apresentador a várias associações com material pretérito cujo significado passara despercebido. O pensamento de Bion era recente entre nós e estava sendo elaborado aos poucos. Gimenes foi dos primeiros a digeri-lo e a semeá-lo com êxito. O foco na experiência emocional é difícil, exige sensibilidade e é algo a ser desenvolvido em cada psicanalista. Gimenes o fez de maneira brilhante!

Sua estada entre nós durou até 1985, então retornou a São Paulo, deixando marcas indelévels de sua passagem por aqui e na história de nossa Sociedade.

Virgínia voltou para São Paulo em dezembro de 1984. Em menos de um ano tivemos duas grandes perdas. Como fomos capazes de sobreviver a isto?

Todos sentimos o peso e a responsabilidade de cuidar do legado de Virgínia Bicudo. Cada um contribuiu da melhor maneira que pôde. Quanto a mim, Virgínia indicou-me para ficar em seu lugar. Eu havia sido o secretário da Sede Brasília de 1976 a 1982; tornei-me então o procurador de 1985 a 1990, mantido no cargo por três Diretorias seguidas da SBPSP. Em 1994, fomos promovidos pela IPA a Grupo de Estudos de Psicanálise de Brasília, o GEPB. Fui eleito presidente na gestão de 1997/1998 e representei o GEPB na Diretoria da Associação Brasileira de Psicanálise, atual Febrapsi, como diretor do Conselho Profissional, de 1998/1999.

Apesar de todas as dificuldades fomos capazes de sobreviver e, com trabalho e dedicação, subemos cuidar da contribuição que Virgínia Bicudo sonhara em deixar para Brasília. Subemos valorizar tudo que recebemos de Felix Gimenes. Continuamos evoluindo até passarmos a Sociedade Provisória em 1999 e a Sociedade Definitiva em 2004. Fomos capazes de manter o barco no rumo certo, até hoje.



*Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva é membro titular e analista didata da Sociedade de Psicanálise de Brasília.*